



Qual é o Som da Paulista?¹

Gabriel RIBEIRO²

Gabriela CONDE³

Letícia LIÑEIRA⁴

Vinícius PIETOSO⁵

Aleteia BELLER⁶

Bárbara REZENDES⁷

Erica SECCATO⁸

Patrícia Rangel Moreira BEZERRA⁹

Faculdades Integradas Rio Branco, São Paulo, SP

RESUMO

Este trabalho busca desvendar a paisagem sonora da avenida Paulista, símbolo da cidade de São Paulo, numa abordagem jornalística cultural. Palco de manifestações políticas e sociais, a via proporciona diferentes concepções acerca dos conceitos “ruído” e “som”, já que por ela habitam características sonoras que constituem o seu ambiente acústico diariamente. A multicultural avenida apresenta, ainda, curiosidades por toda a sua extensão, como a sirene instalada no topo do prédio da Fundação Cásper Líbero, acionada ao meio-dia, e ritmos musicais de diversos gêneros e estilos. Em busca de reconhecimento, artistas populares se apresentam, como a banda Pitanga em Pé de Amora, o flautista indígena Koripanta, o violinista André e o tocador de acordeom Seu Rodrigues, que contribuem, assim, com a trilha sonora da avenida mais popular da cidade e uma das principais do Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: avenida Paulista; diversidade; paisagem sonora; radiojornalismo.

¹ Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na categoria Jornalismo, modalidade programa Laboratorial de radiojornalismo (conjunto/série), como representante da Região Sudeste .

² Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo das Faculdades Integradas Rio Branco, email: ribeiro_gabriel77@hotmail.com.

³ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo das Faculdades Integradas Rio Branco, email: gabcondes@gmail.com.

⁴ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo das Faculdades Integradas Rio Branco, email: leticialineira@ig.com.br.

⁵ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo das Faculdades Integradas Rio Branco, email: vinicius.pietoso@yahoo.com.br.

⁶ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo das Faculdades Integradas Rio Branco, email: alebeller@gmail.com.

⁷ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo das Faculdades Integradas Rio Branco, email: bazinha_a@hotmail.com.

⁸ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo das Faculdades Integradas Rio Branco, email: erica.seccato@yahoo.com.br.

⁹ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo das Faculdades Integradas Rio Branco, email: patriciarangel@uol.com.br.



1 INTRODUÇÃO

A paisagem sonora é um elemento constituinte de um determinado ambiente em que é possível reunir cultura, costumes, tendências, falas, sotaques, preferências musicais e características artísticas, sociais e políticas em uma mesma região geográfica. Esse espaço pode estar inserido dentro de fatores ambientais que emitem ruídos que podem ou não ser encarados como normais e benéficos para a saúde auditiva.

As transformações das paisagens das cidades brasileiras ratificam a dinâmica existente entre a ação coletiva do homem, que transforma e modifica o seu redor, e a necessidade econômica de crescimento, que visa enriquecimento e bem-estar social. São Paulo sofreu drásticas alterações em sua paisagem sonora tanto no tempo, quanto no espaço. Um desses elementos transformadores é a urbanização desenfreada e não planejada da cidade, que praticamente acabou com grandes áreas verdes, asfaltou ruas e avenidas, e não consegue coibir a ocupação desordenada do perímetro urbano. Dessa forma, as modificações sócio-espaciais levam o homem a perceber cada vez menos a paisagem acústica paulistana.

A avenida-símbolo de São Paulo representa todas essas alterações por ser o mais importante centro financeiro do Brasil, sediar centenas de empresas nacionais e multinacionais, atrair mais de um milhão e meio de pessoas diariamente – tanto para o trabalho, como para a cultura e o lazer –, e ser o principal ponto para manifestações e comemorações dos moradores da capital paulista. Além disso, a abordagem jornalística da percepção da paisagem sonora da multicultural via e seu mapeamento acerca dos personagens e objetos produtores de ruídos surge na contramão, na tentativa de desvendar o que não é sentido e percebido diante da correria cotidiana: os sons agradáveis, bonitos, saudáveis e curiosos que a avenida apresenta constantemente.

Neste sentido, a série de reportagens especiais que tem como tema a cidade de São Paulo, surgiu da observação do grupo acerca do ambiente acústico da avenida Paulista e tem a pretensão de despertar no ouvinte a atenção para que este reconheça em sua rotina os sons urbanos diferenciados, já que a temática do som está presente em todos os lugares e representa uma visão de paisagem sonora, ainda que subjetiva, calcada na realidade das pessoas que habitam a metrópole – uma realidade em constante metamorfose. Esse foi o modo encontrado pelo grupo de trabalhar o Jornalismo Cultural, com o intuito de transmitir um conteúdo que faz parte da existência mundana de qualquer pessoa e é objeto de interesses diversos que, com frequência, vira tema de discussões cotidianas acerca da



preferência e gosto musical de cada um, ou mesmo da canção que é sucesso nas rádios do País.

A avenida Paulista permite essa abordagem por ser sinônimo da diversidade cultural que caracteriza São Paulo, resultado da miscigenação de nossos antepassados. O ouvinte, por sua vez, tem o conhecimento empírico da produção artística e o teórico que foge ao senso comum quando se trata dos sons da cidade. Dessa forma, ele está preparado para receber essa parcela cultural que é renovada constantemente, partindo do princípio que o projeto executado abrange a discussão acerca do ambiente acústico que a mais importante avenida do Brasil emana.

2 OBJETIVO

Este trabalho pretende desvendar e transmitir a paisagem sonora da principal avenida da cidade de São Paulo por meio da apresentação de sua produção cultural urbana e de suas curiosidades acústicas, feita por pessoas e objetos durante o dia e ao longo da noite que constituem, assim, o ambiente sonoro da via cujas características passam despercebidas, e mexem sensivelmente para com a nossa percepção auditiva. O tema, proposto acerca dos conceitos “ruído” e “som”, é desenvolvido por meio do Jornalismo Cultural, com o intuito de transmitir um conteúdo rico musicalmente à sociedade, como prestação de um serviço cultural e de grande valor agregado sendo melhor absorvido pelo veículo rádio, que mais se encaixa na proposta sensorial do projeto.

3 JUSTIFICATIVA

“Qual é o som da Paulista?” é uma série temática que desvenda, ainda que parcialmente, a paisagem sonora que a avenida-símbolo da cidade de São Paulo produz no decorrer do dia e ao longo da noite, que vai além dos ruídos tradicionais do cotidiano. Neste sentido, o projeto jornalístico apresenta-se como elemento contribuidor da percepção dos sons como um valor cultural e significativo, sendo percebido de diferentes maneiras (tátil, visual, sonoro e olfativo), numa construção permanente por meio da memória, individual e coletiva, em que os mesmos são consolidados e expandidos constantemente.



Elemento primário para a compreensão de nossas raízes culturais, pois nelas estão impressas marcas do passado e do presente, fundamentalmente, a paisagem sonora pode ser definida por variações espaciais dos “ruídos” em que os sons produzidos por pessoas e objetos são agrupados por características físicas (acústica), modo como são percebidos (psicoacústica), função e significado (semiótica e semântica), ou ainda, de acordo com as qualidades afetivas e emocionais (estética).

Tais determinações acerca do conceito “ruído” constituem, assim, o plano sonoro que desde a fundação da avenida Paulista, em 1891, até os dias atuais, sofre com a transformação contínua nos sons que integram seu ambiente acústico, como a rotina do trânsito, das sirenes de viaturas e ambulâncias, da movimentação das pessoas para ir ao trabalho, a circulação de pedestres em busca de conhecimento e diversão ao longo dos mais de três quilômetros de extensão da via, que abriga dezenas de bares, restaurantes, museus, cinemas, teatros e residências. O som da natureza, presente no Parque Trianon, integra, também, a morfologia acústica produzida pela dinâmica da sociedade em que a avenida está inserida.

Diante disso, a abordagem do tema baseou-se nos conceitos do Jornalismo Cultural, que visa auxiliar na reflexão sobre os movimentos culturais, como também na compreensão de aspectos históricos e características artísticas que a principal avenida da cidade oferece aos paulistanos do Brasil e do mundo que por lá circulam rotineiramente. Portanto, a aplicação específica dessa área do Jornalismo foi central para tratar essa questão em um projeto que se propõe a desvendar o ambiente acústico pouco percebido na correria diária dos moradores da capital paulista, que vai muito além dos ruídos já conhecidos e, ainda, na busca para ressaltar as sonoridades agradáveis, bonitas e saudáveis à sociedade que a via oferece constantemente. Dessa forma, a série temática sobre a cidade de São Paulo pôde retirar uma das muitas vertentes urbanas produzidas na multicultural avenida para transmiti-la à massa de ouvintes.

A área deste trabalho é o Radiojornalismo, desenvolvido sob o formato de programa laboratorial, com o suporte jornalístico do veículo rádio. A escolha pelo veículo rádio se deve pelo potencial de alcance desse meio, haja vista, inclusive, o baixo custo do equipamento e o fato de a avenida sediar mais de 20 emissoras de rádio que vão do pagode ao *funk*, do sertanejo ao *rock*, do *gospel* à música popular brasileira. O título do documentário, “Qual é o som da Paulista?”, se justifica pelo tema escolhido. Além de ser uma pergunta cuja resposta não há certa ou errada, deixa a questão no ar para que o ouvinte



faça sua própria reflexão acerca do assunto podendo, assim, interagir e se informar sobre a transformação cotidiana a que a avenida é submetida sonoramente.

O rádio também está imerso no objetivo estratégico de levar à sociedade uma parcela da cultura popular paulistana por ter grande potencial de alcance devido ao seu baixo custo para atingir localidades geográficas longínquas. Por isso, consegue alcançar todas as classes sociais, pois um mesmo conteúdo é propagado para todos os tipos de ouvintes. Desse modo, o conhecimento não fica restrito somente a uma parte da população ou a uma única cidade. Além disso, com a possibilidade de sintonizar estações de rádio por meio da internet, o programa fica à disposição de um número maior de pessoas. Existe ainda a ligação entre rádio e som, que são sinônimos – ambos não têm imagens e aguçam a sensibilidade, imaginação e curiosidade do ouvinte, que pode criar imagens mentais.

O rádio, justamente por não ter ilustrações, é um canal que não exige que o receptor interrompa suas atividades paralelas para se dedicar à escuta. No entanto, corre-se o risco de que haja dispersão com outros focos concorrenciais de atenção. Dessa forma, para aumentar sua receptividade potencial, o rádio precisa ter efeitos sonoros que despertem a atenção do ouvinte, mantendo-o interessado no que está sendo reproduzido. Por esse motivo, a série temática foi dividida, neste programa, em dois blocos curtos que abordam os sons do dia e da noite podendo, assim, serem organizados na programação da rádio com uma maior subserviência de horário.

O projeto tem ilustrações com efeitos sonoros e musicais, que despertam a sensibilidade e curiosidade do ouvinte, além de elucidar a informação transmitida. O programa tem um formato livre, enfatizando qualidades do ruído urbano e apresentando canções diferenciadas que não são conhecidas do grande público. A trilha também teve o objetivo de entreter o receptor, uma vez que foram utilizados sons de personagens populares da Avenida Paulista, como a banda Pitanga em Pé de Amora, o acordeom de Seu Rodrigues, o violino de André, a flauta indígena do peruano Koripanta, bem como a sirene que toca pontualmente todos os dias ao meio-dia no alto do edifício da Fundação Cásper Líbero.

O produto tem uma finalidade cultural que justifica-se pela importância da principal via paulista para manifestações, comemorações e shows desde a sua fundação, em 1891, incluindo o ano de 2009, quando o programa foi produzido.



4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Os métodos e técnicas utilizadas para a elaboração desta série radiofônica foram pesquisas de campo acerca dos ruídos desconhecidos do ambiente acústico da avenida Paulista e, também, de investigações teóricas sobre o veículo rádio, jornalismo cultural, da história do símbolo da cidade de São Paulo e do projeto de paisagem sonora mundial, cujas referências bibliográficas estão indicadas nos próximos itens. O grupo utilizou entrevistas de artistas populares e representantes de edifícios históricos sediados na referida via, além de músicas gravadas ao vivo e efeitos sonoros para enfatizar a idéia central do projeto.

O grupo concluiu que o veículo de comunicação que melhor se encaixava na proposta de trabalho era o rádio, a mídia mais abrangente e democrática, pois sua transmissão é feita por ondas sonoras com longo alcance geográfico e tem custo reduzido se comparado a outros meios. Além disso, é possível sintonizar estações de rádio por meio da internet, cada vez mais acessível a todos, e o programa laboratorial de jornalismo produzido fica, assim, à disposição de um número ainda maior de ouvintes.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Foram gravadas seis entrevistas. A primeira com o grupo Pitanga em Pé de Amora, sobre as influências musicais da banda. A segunda com o pernambucano tocador de acordeom, Seu Rodrigues, a respeito dos pedidos de canções que os pedestres da avenida solicitam ao longo da noite. A terceira entrevista feita foi com o flautista peruano Koripanta, sobre a aceitação da música indígena por parte dos paulistanos. A quarta foi com o violinista André, que explicou seu processo de criação e composição de músicas baseadas na própria avenida Paulista. A quinta foi com a diretora da Associação Paulista Viva, Marli Lemos, que comentou a respeito das pessoas de diferentes nacionalidades que frequentam a via. A última entrevista realizada foi com a superintendente patrimonial da Fundação Cásper Líbero, Ângela Ester de Oliveira, que falou sobre as principais manifestações que ocorrem por toda a avenida Paulista e sobre curiosa sirene trazida da França pelo jornalista que dá nome à instituição em que trabalha, em 1915, para anunciar aos moradores da região que o jornal impresso A Gazeta Esportiva tinha acabado de sair da gráfica e estava pronto para ser vendido.



Um roteiro foi elaborado para a condução do programa laboratorial no veículo rádio, que o locutor gravou afim de unir os depoimentos para apresentar os variados sons que a maior via de São Paulo produz rotineiramente. No caso das músicas, foram gravadas ao vivo em trechos da própria avenida Paulista durante o dia e a noite, e os efeitos sonoros são fruto de CD gravado com os ruídos que ajudaram a ilustrar a reportagem. Todo o material foi editado pelo grupo com a supervisão da professora orientadora do trabalho.

6 CONSIDERAÇÕES

A percepção sonora de fato passa a existir, quando essa é sentida e refletida pelo ser humano. Essa reflexão o leva a compreender sua sociedade e sua interação com o ambiente em que vive. Neste sentido, o intercâmbio cultural de “sons” e “ruídos” somente surge quando este passa a ser compreendido e valorizado no decorrer do tempo.

O significado do ambiente acústico produzido por objetos e pessoas começa, então, a criar relações culturais e sociais capazes de transformar seus sentimentos com o lugar geográfico, podendo se tornar não mais um ruído do cotidiano e sim, um elemento integrador e informativo.

Por meio do projeto desenvolvido, é possível compreender uma nova visão sobre a paisagem sonora da avenida Paulista e de seus sons espontâneos e naturais. E reconhecer o valor dos artistas de rua que contribuem para com a trilha sonora da cidade de uma forma não barulhenta e com riquíssimas e sensíveis notas musicais sem perder a referência urbana da via. Aliás, essa é uma tendência constatada principalmente durante o começo de tarde e o final da noite, quando grupos e populares se apresentam para mostrar seu talento constituindo, assim, um ambiente sonoro agradável e diferenciado do que acontece durante o dia.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHANTLER, Paul e HARRIS. Radiojornalismo, São Paulo : Summus, 1998.

CONSTANTINO, Regina Márcia. Por uma sonoridade geográfica: do grito pré-histórico aos sons de Titã. Londrina, 2004.



COSGROVE, Denis. A Geografia está em toda parte: cultura e simbolismo nas paisagens humanas. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (org.). Paisagem, tempo e cultura. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.

FERRARETTO, Luiz Artur. Rádio: o veículo, a história e a técnica, Porto Alegre : Editor Sagra Luzzatto, 2001.

MEDITSCH, Eduardo. O rádio na era da informação: teoria e técnica do novo radiojornalismo. Coimbra. Minerva, 1999.

PIZA, Daniel. Jornalismo Cultural. São Paulo: Editora Contexto, 2003.

SCHAFER, R. Murray. A afinação do mundo: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora. São Paulo: Editora da UNESP, 2001.